## **Diante do Senhor**

“***Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra.***” — Jesus. (JOÃO, 8.43)

**A** linguagem do Cristo sempre se afigurou a muitos aprendizes indecifrável e estranha.

**F**azer todo o bem possível, ainda quando os males sejam crescentes e numerosos.

**E**mprestar sem exigir retribuição.

**D**esculpar incessantemente.

**A**mar os próprios adversários.

**A**judar aos caluniadores e aos maus.

**M**uita gente escuta a Boa Nova, mas não lhe penetra os ensinamentos.

**I**sso ocorre a muitos seguidores do Evangelho, porque se utilizam da força mental em outros setores.

**C**reem vagamente no socorro celeste, nas horas de amargura, mostrando, porém, absoluto desinteresse ante o estudo e ante a aplicação das leis divinas.

**A** preocupação da posse lhes absorve a existência.

**R**eclamam o ouro do solo, o pão do celeiro, o linho usável, o equilíbrio da carne, o prazer dos sentidos e a consideração social, com tamanha volúpia que não se recordam da posição de simples usufrutuários do mundo em que se encontram, e nunca refletem na transitoriedade de todos os patrimônios materiais, cuja função única é a de lhes proporcionar adequado clima ao trabalho na caridade e na luz, para engrandecimento do Espírito eterno.

**R**egistram os chamamentos do Cristo, todavia, algemam furiosamente a atenção aos apelos da vida primária.

**P**ercebem, mas não ouvem.

**I**nformam-se, mas não entendem.

**N**esse campo de contradições, temos sempre respeitáveis personalidades humanas e, por vezes, admiráveis amigos.

**C**onservam no coração enormes potenciais de bondade, contudo, a mente deles vive empenhada no jogo das formas perecíveis.

**S**ão preciosas estações de serviço aproveitável, com o equipamento, porém, ocupado em atividades mais ou menos inúteis.

**N**ão nos esqueçamos, pois, de que é sempre fácil assinalar a linguagem do Senhor, mas é preciso apresentar-lhe o coração vazio de resíduos da Terra, para receber-lhe, em espírito e verdade, a palavra divina.

***Emmanuel*** Do livro***: Fonte Viva*** Psicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **Pecado por pensamento. Adultério.**

**5.** Aprendestes que foi dito aos antigos: Não cometereis adultério. — Eu, porém, vos digo que aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, já em seu coração cometeu adultério com ela. (São Mateus, capítulo V, vv. 27 e 28.)

**6.** A palavra adultério não deve absolutamente ser entendida aqui no sentido exclusivo da acepção que lhe é própria, porém, num sentido mais geral; muitas vezes Jesus a empregou por extensão, para designar o mal, o pecado, todo e qualquer pensamento mau, como, por exemplo, nesta passagem: “Porquanto se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dentre esta raça adúltera e pecadora, o Filho do homem também se envergonhará dele, quando vier acompanhado dos santos anjos, na glória de seu Pai.” (São Marcos, capítulo VIII, v. 38.)

A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal; foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

**7**. Esse princípio suscita naturalmente a seguinte questão: Sofrem-se as consequências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza?

Cumpre se faça aqui uma importante distinção. À medida que avança na vida espiritual, a alma que enveredou pelo mau caminho se esclarece e despoja pouco a pouco de suas imperfeições, conforme a maior ou menor boa vontade que demonstre, em virtude do seu livre arbítrio. Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia. É indício de esforço por apagar uma mancha; não cederá se lhe apresentar uma oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória.

Aquela que, ao contrário, não tomou boas resoluções, procura ocasião de praticar o mau ato e, se não o leva a efeito, não é por virtude da sua vontade, mas por falta de ensejo. É, pois, tão culpada quanto o seria se o cometesse.

Em resumo, naquele que nem sequer concebe a ideia do mal, já há progresso realizado; naquele a quem essa ideia acode, mas que a repele, há progresso em vias de realizar-se; naquele, finalmente, que pensa no mal e nesse pensamento se compraz, o mal ainda existe na plenitude da sua força; num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer-se. Deus, que é justo, leva em conta todas essas gradações na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.